



O Livro dos Elementos Mágicos

Faltavam algumas semanas para as férias acabarem, entretanto, os três amigos tentavam não pensar nisso, principalmente, quando estava no quartel-general do Anjo Noturno como estavam no momento. Apesar do sol que havia lá fora, Miguel, Daniela e Leandro fizeram um rápido almoço com apenas lanches para eles aproveitarem aquela tarde longe de suas casas, apenas com a companhia dos amigos. Havia uma mesa com o que sobrou daquela comida, o trio se reunia no sofá velho do galpão.

Miguel se encontrava sentado no móvel gasto, suas pernas cruzadas em posição de lótus e Daniela sentada na guarda ao lado dele. Leandro estava do outro lado do amigo, com suas costas encoradas na outra guarda do sofá e suas pernas por cima das de Miguel.

— Então... — começou Leandro cruzando seus braços e encarando Miguel com um sorriso que denunciava o tom malicioso de sua fala. — Você ainda não nos contou como foi a sua conversa com aquele outro herói, *Senhor Anjo Noturno*.

Daniela concordou com sua cabeça ao ouvir o outro, então, cutucou o amigo superpoderoso com um tapa no seu braço com as costas da sua mão.

— Verdade — exclamou a garota negra sorrindo. — Como foi lá com o... Como é mesmo o nome dele?

— O Bruxo. — respondeu Miguel olhando para baixo, tentando segurar seu riso que queria sair por algum motivo desconhecido para ele. — Nos conversamos sobre o que falamos aqui... depois, a

gente saiu voando pela cidade, procurando alguma coisa para passar o tempo... Daí a gente impediu um assalto em um banco.

– Uuuh! – Leandro fez esse som ao balançar seus ombros, rindo acompanhado de Daniela. – Papo de super-heróis aqui! – disse em um tom caricato, quase como uma paródia de algo.

– Impediram um assalto? – perguntou a garota de cabelos cacheados enquanto ria.

– Sim. – respondeu Miguel arqueando sua sobrancelha, estranhando o fato de seus amigos não saberem disso. – Vocês não leem os jornais online?

– Não. – respondeu o nipo-brasileiro naturalmente. – Geralmente a gente tem que assinar para ler algumas matérias, então, eu leio só o título e o resumo na postagem...

– Amém. – concluiu Daniela. – Foi só isso que aconteceu? – perguntou em seguida voltando a encarar o amigo que estava sentado no meio.

– Não... – suspirou Miguel criando coragem para revelar o que tinha que contar de uma maneira ou de outra. – Ele me falou o nome verdadeiro dele, aquele que tá no RG e eu contei para ele o meu verdadeiro nome... – fez uma careta ao finalizar sua fala, encolhendo seus ombros e fechando seus olhos. Apertando sua boca e esperando seus dois amigos surtarem com aquilo.

Daniela lançou seu olhar arregalado de surpresa para Leandro que fez o mesmo, ambos com suas bocas abertas retornaram suas atenções a Miguel aos poucos. O triângulo ficou em silêncio por, no máximo, três longos minutos até que o primeiro abriu a boca para quebrar aquele vácuo insuportável de vozes.

– VOCÊ perdeu A sua CABEÇA?! – exclamou Leandro em uma pergunta que fez seu tom de voz ondular por várias fases de surpresa e raiva ao mesmo tempo.

– Cara, você tá louco? – perguntou Daniela dando um tapa na nuca de Miguel, também surpresa e brava com o que acabará de escutar.

– Ai! – respondeu Miguel com a mão na sua nuca, levantou-se depois de levar o tapa. Encarou os dois com uma careta de alguém que sabia que não deveria ter falado uma coisa que era direito de todos naquele lugar saber. – Mas ele também me contou o nome dele! Foram só os primeiros nomes... calma, eu preciso confiar nele se ele vai me ajudar e se eu vou ajudar ele. Ele é um cara maneiro, compreensivo... amigável, tem uma conversa bacana, não tem porque eu não confiar nele!

Leandro ficou em silêncio novamente, encarando o amigo super-herói. Se ajeitou no sofá e levantou, seus braços ainda cruzados, mas levou sua mão direita até a bochecha com o dedão e dedo indicador sobre a região, uma clara pose de quem estava refletindo sobre algum tema.

– O que foi? – perguntou o garoto branco de cabelos negros ao amigo amarelo.

– Você tá afim dessa cara? – perguntou Leandro encarando Miguel com seus olhos semiabertos.

– CLARO QUE SIM! – gritou Daniela pulando do sofá e ficando ao lado de Leandro, também com seus braços cruzados.

– Não... – respondeu o jovem super-herói tentando não demonstrar nenhum sentimento com suas expressões faciais ou seu tom de voz, mas era tarde demais. – Pff... Por favor, como se eu fosse... Gostar de um cara que eu conheço a pouco tempo... Pff... Por favor... – ao terminar de falar cruzou seus braços e ficou de costas, sem coragem para encarar seus amigos. Suas bochechas estavam avermelhadas e seus olhos arregalados.

— Cara, você tá tão na dele... — sussurrou Leandro tentando não rir.

— Isso não é verdade! — respondeu Miguel em um tom bem alto, respirou fundo e caminhou até a porta do galpão, pegando a sua jaqueta jeans que estava jogada ali no lado. — Eu vou para casa, descansar para sair como Anjo Noturno mais tarde... Até depois. — em seguida deixou o QG sem falar mais nada.

Daniela e Leandro voltaram a ficar em silêncio, ainda parados na mesma posição que estavam antes.

— Ele tá tão na desse cara... — comentou Daniela.

— Totalmente! — concordou Leandro.

...

A noite já havia caído, mas depois de tantas horas, Miguel ainda não conseguia tirar da sua cabeça a conversa que aconteceu mais cedo quando estava no quartel-general com seus amigos. Já estava usando o uniforme para verão do Anjo Noturno, sentado na beira de um prédio não tão alto do centro de Porto Alegre enquanto esperava por algum tipo de ação. A rua estava quieta, mas sua cabeça barulhenta.

Ele gostava de O Bruxo? Sim, achava aquele rapaz amigável e interessante de ser ter por perto, isso, ao mesmo tempo em que também pensava em Maurício como uma pessoa irritante, que não era conciso em seus pensamentos, pois em um momento queria ir com calma para cima de um grupo de ladrões e no outro, partia para cima de um bandido sem pensar duas vezes... parecia ser um ótimo amigo, mas também não podia negar que o achava irritante.

Miguel sempre pensou que, quando se gosta de uma pessoa... Da maneira romântica, só víamos as partes boas de sua personalidade.

– Eai, Anjo Noturno – a voz do super-herói mágico vez com que o rapaz de cabelos negros saísse da sua trilha de pensamentos, se forçando a olhar para trás e sorrir ao ver O Bruxo se aproximando.

Ele se levantou da beira em que estava sentando, encontrando com o outro no meio do caminho. Agora que havia pensado naquelas coisas, coisas que seus amigos o fizeram pensar, não sabia como agir com o outro por perto.

– Eai... – respondeu Anjo Noturno em um tom fraco.

– Aconteceu alguma coisa? – perguntou O Bruxo estranhando, mas não esperou a resposta, foi logo continuando com sua fala. – Enfim, não me importo, agora... A gente tem que ir a um lugar.

– Temos? – perguntou Anjo Noturno dando ênfase na palavra usada.

– Sim. – respondeu Maurício gesticulando com suas mãos. – Me ligaram do meu coven, rastream um forte uso de magia numa zona rural nos limites de Porto Alegre.

– Acha que é o cara que você tá procurando? – perguntou Miguel ainda tentando não demonstrar nada que poderia parecer suspeito, com medo de que o que seus amigos falaram fosse verdade.

– Sim. – respondeu Maurício percebendo o jeito estranho qual o outro herói agia. – Eu tenho noventa e nove por cento de certeza... – finalizou dando uns tapas amigáveis no ombro do anjo.

Anjo Noturno riu sem jeito ao sentir os tapas e tirou seu ombro da sua mira, tentando não parecer sem graça ao emular uma risada.

– Certo. – continuou o anjo. – Vamos!

– Claro. – concordou O Bruxo. – Mas antes... Aconteceu alguma coisa? Você parece estranho.

— Quê?! — a voz do Anjo Noturno saiu fina ao mesmo momento em que ele fez uma careta. Riu mais um pouco para disfarçar, coçou seu nariz. — Não, não aconteceu nada... Por quê?

— Por nada. — respondeu o mágico. Antes de virar de costas para sair, deu uma analisada no uniforme novo. Sorriu de canto e mexendo sua cabeça de forma positiva, em seguida olhou para o rosto do garoto que estava a sua frente. — Gostei do uniforme novo, caiu bem em você!

Anjo Noturno ficou sem reação por alguns instantes, por sorte O Bruxo não viu o rosto branco se tornando vermelho aos poucos, pois já estava de costas para sair. Miguel ficou contente e também envergonhado com aquele simples elogio. Quando escutou as vozes de Daniela e Leandro ecoarem pela sua cabeça, cantando que ele estava começando a gostar do colega super-herói, rapidamente balançou sua cabeça para os lados, uma forma de se livrar dos tais pensamentos. Se concentrou e se preparou para carregar O Bruxo até o local onde a magia havia sido detectada.

...

Mesmo do céu, já dava para ver ao longe uma movimentação estranha em um campo aberto longe de qualquer residência civil daquela região da cidade. Eles estavam quase fora de Porto Alegre, deve ser por isso que chamavam de limites da cidade. Dali do alto, carregado pelo Anjo Noturno, O Bruxo conseguia ver uma grande fogueira queimado e por causa da luz desse fogo, também via alguém usando um sobretudo azul com uma capa. Quando essa pessoa se virou, percebeu que segurava um livro. Era muita coincidência, com certeza era aquele que procuravam.

— Vamos descer, mas com cuidado. — disse O Bruxo olhando para cima, onde estava o rosto do herói de asas negras.

Anjo Noturno olhou de volta, não disse nada, apenas concordou com sua cabeça e em seguida se inclinou com suas asas, descendo para uma região ali perto. Os dois pousaram com delicadeza no chão, ficaram escondidos entre as árvores que cercavam aquele campo aberto.

– O que vamos fazer? – sussurrou Anjo Noturno ao seu colega super-herói.

– Eu não posso repetir o erro que cometi ontem... – comentou O Bruxo em um tom pensativo.

– Ainda bem que você sabe. – disse o anjo rapidamente.

O Bruxo ficou em silêncio por alguns segundos depois de escutar o outro, então, voltou a falar:

– Parece que ele está começando um ritual... A fogueira, o sobretudo... Ele está preparando terreno para alguma coisa, mas eu não sei o que é. – comentou o garoto wicca voltando a observar o feiticeiro do outro lado.

– Então, ele vai fazer um ritual do livro que roubou do seu coven. – concluiu Anjo Noturno olhando para o mesmo ponto. – Não consegue pensar em qual?

– Não. O “Livro dos Elementos Mágicos” é um livro que foi proibido entre feiticeiros e bruxos pela comunidade mágica. Ele tem muitos rituais e feitiços que hoje em dia são considerados crimes por interferirem no livre-arbítrio da natureza do ser humano, entre, poder alterar realidades e mudar consequências.

– Livre-arbítrio não é um conceito meio polêmico? – perguntou Anjo Noturno pensando sobre o assunto.

– Você entendeu o que eu quis dizer. – sussurrou O Bruxo de volta. – Se ele for fazer algum ritual, temos que parar antes de começar de fato, por enquanto ele está no preparo. Para a comunidade mágica, ele está prestes a cometer um crime!

Os dois super-heróis sentiram algo se aproximando por trás, quando olharam rapidamente viram duas criaturas feitas de raízes de árvores e resto de pedras se aproximando. Não tiveram muito tempo para pensar, pois quando raciocinaram o que acontecia e se mexeram para se defenderem, grossas raízes brotaram do chão e os deixaram presos como se eles tivessem sido pegos por uma sucuri.

As criaturas que criaram as raízes levaram os dois heróis para perto do feiticeiro que havia roubado o tal livro proibido, ele estava esperando como soubesse que a dupla já estivesse ali.

— Sabiam que esse livro também contém um feitiço de espionagem? Muito útil... — disse o rapaz rindo. Ele tinha uma voz rouca e desgastada, quando tirou o seu capuz, Anjo Noturno viu a sua cara pela primeira vez. Era um garoto que aparentemente tinha um pouco mais de idade do que ele, cabelo avermelhado e pele branca, um olhar escuro e agressivo. — Você eu conheço, o super-herói local, o Anjo Noturno. Eu realmente esperava que em algum momento você fosse interferir por sempre meter seu nariz onde não é chamado! Mas você... — apontou para O Bruxo. — Eu sinto que te conheço, mas não lembro de onde...

— Você roubou esse livro do meu coven! — gritou O Bruxo tentando se soltar da prisão de raízes, mas sem sucesso.

O feiticeiro apenas riu, reconhecendo aquela voz.

— Claro! Maurício! Eu deveria ter pensado que você viria atrás de mim! — disse o garoto ainda rindo. — Ah, me desculpe Anjo Noturno. Não me apresentei, eu me chamo Isaac, mas como hoje todos estão usando seus codinomes... — fez uma pausa enquanto pensava no seu. — Podem me chamar de Wiccano. — sorriu e ficou de costas.

– Eu não vou te chamar assim... não quero ser processado pela Disney... – comentou Anjo Noturno.

– Cala a boca! – exclamou o jovem feiticeiro de costas para os dois. – Eu vou começar...

– Droga... – sussurrou O Bruxo ainda tentando se soltar. – Você não vai fazer nada? – perguntou com um sussurro agressivo direcionado ao Anjo Noturno.

Quando Isaac soltou o livro, ele flutuou no ar em uma altura da qual ele poderia ler. Então, começou a cantar aquelas palavras em latim antigo ao mesmo tempo em que os dois super-heróis tentavam se soltar da prisão de raízes.

Anjo Noturno carregou seu corpo com sua energia roxa, concentrando a mesma como um escudo e em seguida expandindo-a, criando assim, uma espécie de lâmina energética que cortava aquelas raízes.

Isaac continuou cantando seu ritual. A chama da fogueira ficou mais forte, então, os heróis viram no chão runas brilharem, haviam sido desenhadas na terra e por causa da noite não as viram antes. Quando percebeu as runas, Anjo Noturno perdeu um pouco da sua concentração.

– Vai! – sussurrou O Bruxo para Miguel.

– Ah desculpa... – Miguel fechou seus olhos e voltou a concentrar seus poderes, criando o que havia feita antes novamente.

No mesmo instante de segundos em que Anjo Noturno conseguiu rasgar as raízes que o prendiam, Isaac conjurou a última frase do ritual e a chama da fogueira mudou de cor. Ficou rosa e em seguida levitou, deixando a madeira queimada ali, como se o próprio fogo tivesse sido apagado.

Isaac sorriu e comemorou assistindo aquilo. Anjo Noturno ficou confuso.

– MERDA! – gritou O Bruxo.

Aquele fogo cor-de-rosa girou no ar como se fosse moldável criando uma espécie de câmara. Os três que estavam ali assistiram a sombra de um corpo aparecer dentro daquela câmara esférica. Então, as chamas explodiram em uma espécie de micro supernova cor-de-rosa.

Depois que o clarão passou, viram uma mulher flutuar no local onde antes se encontrava o fogo rosado. Era uma mulher preta, vestia um tradicional vestido longo do século XIX, um vestido de alguém que somente com muito dinheiro naquele tempo poderia ter. Ela tinha seus cabelos cacheado e escuro preso em várias esferas que formavam uma espécie de trança. Ela tinha um olhar penetrante, olhos esverdeados e um sorriso malicioso enquanto observava Isaac, Anjo Noturno e O Bruxo.

– Quem é ela? – se perguntou Anjo Noturno com sua testa franzida.

Isaac se ajoelhou em frente aquela mulher que continuava flutuando, em seguida disse se atrever a olhar para ela.

– Bem-vinda de novo a vida, Madame Francesca.

A mulher sorriu para o rapaz e seus olhos emitiram um forte brilho cor-de-rosa puxado para um tom mais escuro daquela mesma cor. Esse mesmo brilho apareceu ao redor do seu corpo e em seguida foi formando algo por cima do vestido que usava, mas logo também começou a ser engolido pela luz e se transformar em algo diferente. Ela ganhou um sobretudo no mesmo tom escuro da cor rosada. Por baixo do capuz apareceu um vestido mais simples e mais opaco. Seus cabelos se soltaram e ficaram livres

com o volume natural, indo até sua cintura. Por fim, na sua cabeça apareceu um chapéu de mago na mesma coloração do sobretudo.

– Então, Isaac... Quanto tempo se passou? – perguntou Francesca em um tom jocoso, sua voz era grave e poderosa.

CONTINUA...

NO PRÓXIMO CAPÍTULO...

A FEITICEIRA DESPERTA...

